

# CULTURA CAMPINEIRA

JOLUMA BRITTO

VII

Ausente do País quando da inauguração da Academia Campinense de Letras, presto minha homenagem a um dos mais distintos mestres da cultura campineira que é o professor Francisco Ribeiro Sampaio. Seu lar nunca deixou de ser um aerópsago, uma academia em que ele reuniu, além de inteligência de seu pai aprendizado ilustre de seus filhos.

Gostaria que alguém pudesse me desmentir quanto ao nome do verdadeiro idealizador da fundação da Academia Campinense de Letras, onde tantos labores literários têm sido criados, uma vez que a pobreza de meus conhecimentos não me permite traduzir o quanto admiro a inteligência eternamente moça do professor Sampaio.

Isso, no entanto, não exime da responsabilidade de fugir ao meu idealismo de sementeiro de idéias, que o vento não leva quando elas são profundamente humanas e generosas.

Pelas colunas do DIÁRIO DO POVO, número 15324, de 12 de abril de 1956, uma quinta-feira, através de "O BAZAR", no segundo tópico desse repostório de idéias e comentários, escrevia eu:

O CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES reunem em seu seio, no momento, o que de mais expressivo se possa encontrar para comunicação de esforços, no levantamento de nossa cultura, em todos os seus setores.

A metrópole do interior, que é Campinas, se desenvolve de maneira bárbara. As inteligências que se reúnem no quadro de sócios do cenáculo fundado por Cesar Bierrenbach, **PRECISAM SE COMUNICAR, ENTRAR EM CONTACTO MAIS ÍNTIMO, COMUNGAR PENSAMENTOS QUE POSSAM SER PERMUTADOS EM TERTULIAS LITERÁRIAS.** E por que não se FUNDAR EM CAMPINAS UMA ACADEMIA DE LETRAS reunindo, como acontece em muitas cidades do Brasil esse pugilo de inteligências que andam esparsas pela cidade, com que procurando um asilo em que se comuniquem ideais dentro de um mesmo cenáculo — os altos pensamentos dos condoreiros das letras e das musas campinenses? Por que, mestre Amaral Lapa?

Não contente com esse comentário, no dia seguinte fui falar pessoalmente com o então diretor do Centro de Ciências Letras e Artes, **PARA CEDER O SALÃO PRINCIPAL do edifício para uma reunião de nossos intelectuais, a fim de que minha idéia pudesse ser posta em prática**, como de fato aconteceu.

É, como se escreveu na Bíblia... naquele tempo, era diretor do Departamento de Ensino e Difusão Cultural, o professor Francisco Ribeiro Sampaio que se inteirou da idéia lançada através de minha coluna escrita no **Diário do Povo**, convidando intelectuais de Campinas para o fim da fundação. De fato, dias depois, reuniram-se no edifício referido, homens ilustres de nossa cultura, para o fim desejado pelo autor das colunas do "Bazar" que até hoje, não se desmoronaram, a não ser na mente doentia de algumas pessoas, a quem presto minha homenagem pela sua teimosia.

Mas, com escrevi, já havia me entendido com o advogado e diretor principal daquela casa da rua Bernardino de Campos, hoje infelizmente, desaparecido do mundo de nos-

sos dias. Era ele o sr. Herculano Gouvêa Neto. Alguns dias depois, em 19 de maio de 1956, publicava eu no BAZAR, este outro comentário:

"VAI SER FUNDADA A ASSOCIAÇÃO CAMPINENSE DE LETRAS, tal e qual eu havia sonhado e exposto aqui, meu pensamento em letra de fôrma, há questão de dias. Apenas, ao muito ilustrado amigo e professor Sampaio — do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal desta Metrópole, é que se atribui a idéia da fundação (este tópico, que está no original, foi omitido involuntariamente pela revisão do jornal).

Não está certo, embora eu nada lucre com isso. A verdade manda que se diga **QUE FOI PELAS COLUNAS DO BAZAR** que primeiro se solicitou ao Centro de Ciências, LETRAS E ARTES a FUNDACÃO desse futuro cenáculo que reunirá quarenta dedicados cultores das letras nacionais em Campinas. O dr. Herculano Gouveia Neto, presidente do sodalício da rua Bernardino de Campos é testemunha disso, porquanto, há dias, solicitei de s.s. a cessão de uma sala do prédio do Centro de Ciências para as primeiras reuniões da **ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS, NÃO SE VÁ, NO FUTURO, ocorrer o mesmo que aconteceu com a fundação da Maternidade de Campinas, que tem mais de vinte fundadores...**"

Isso está escrito e publicado no número 15.255 deste DIÁRIO DO POVO, quando era seu redator secretário esse emérito jornalista que se chama Bráulio Mendes Nogueira, uma das mais completas e expressivas inteligências do jornalismo da cidade.

Também naqueles dias, o historiador José Roberto do Amaral Lapa nome sobejamente conhecido para que esteja ilustrando sua carreira através de sua vida intensamente literária, diretor da então página "Estância e prelo" escreveu-me um cartão, em que, dentre outras coisas, afirmava:

"Há pouco tempo atrás, você me ameaçou com a fundação da Academia, **QUE REALMENTE É IDÉIA SUA**, e parece que agora o negócio está dando certo para gaudio de alguns e descontentamento de muitos".

Tudo isso que escrevi até agora sobre a fundação da Academia Campinense de Letras tenho documentos em meu arquivo, seus originais, pois que história é documento, isto é, para historiadores e não meras cabecinhas de vento que pensam esse fenômeno possa levá-las para distante!

No entanto, alguém, menos avisado, escreveu pelos jornais que "a idéia dessa fundação, ou seja da primeira Academia de Letras de Campinas, não era minha e chegou mesmo a atribuí-la ao professor Francisco Ribeiro Sampaio" idealizador dessa entidade, sendo o acadêmico fundador o professor Benedito Ribeiro Sampaio, como afirmou erroneamente um dos antigos secretários do sodalício recentemente inaugurado. Essa entrevista foi estampada neste mesmo jornal, em 29 de outubro de 1969. Quem isso escreveu, seu nome, não vale a pena citá-lo, mas, se preciso, eu o farei. Considero-o meu amigo e não quero feri-lo mais a esta altura de sua vida, por muita consideração que tenho pela sua pessoa, notadamente por que muito tem trabalhado no setor da museologia da cidade.

Diário do Povo - 12-VII-1976

CRÔNICA CONVITE

cmp 2.1.10.1.55